



PREVALÊNCIA DE DORSALGIA ASSOCIADA AO USO DE ANALGÉSICOS EM UMA POPULAÇÃO DE CAMINHONEIROS

Profª Drª Andréa Sanchez

Polyana Rossino Cestari, Larissa Martins Cordeiro,

Vanessa Juliene Gonçalves, Rogério Pereira de Souza,

Alessandra Cofani, Aline Martins Oliveira

Instituição: UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia aplicada à Saúde
Av. Ranulpho Marques Leal, nº 3484 – Parque Industrial – Campus II de Três Lagoas, MS
Cep: 79600-000, Fone: (67) 3509-3773, Fax: (67) 3509-3700
andrea-ufms@hotmail.com.br, andreasanchez@ceul.ufms.br

RESUMO

No Brasil há aproximadamente 1,2 milhões de caminhoneiros. Esses profissionais enfrentam os desafios decorrentes da falta de regulamentação da profissão e de meios para se preparar para as exigências do mercado. Dados da Conferência Nacional do Transporte (2005) demonstram que os caminhoneiros trabalham mais de 15 horas diárias e a maioria deles, 57%, trabalha sete dias por semana e 20% ao longo de seis dias (Batista, 2005). Andrusaitis (2006) demonstrou que 59% de sua amostra de caminhoneiros apresentava queixas de lombalgia e que o número de horas de trabalho foi o único fator que apresentou associação com a dor lombar, sendo que a cada hora de trabalho diário, aumenta em 7% o risco de apresentar dor. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de dor nas costas procurando correlacionar a presença deste tipo de dor a fatores de risco e a frequência de utilização de medicamentos analgésicos por caminhoneiros. Foi realizado um estudo de corte transversal, no Posto Fiscal Jupiá situado na rodovia BR 252 km 02 na cidade de Três Lagoas/MS. Foram selecionados 150 caminhoneiros de forma aleatória, que voluntariamente optaram em participar da pesquisa. Os resultados revelaram que 65% dos entrevistados apresentam algum tipo de dor, deste percentual, 76% relatam não apresentar problemas de saúde. Entre os entrevistados que apresentaram dor nas costas, 53% tomam alguma medicação, principalmente analgésicos, e 35% fazem uso de bebida alcoólica. O único fator relacionado à causa de dorsalgia observado neste estudo foi o tempo de trabalho diário, sendo que 85% dos trabalhadores que apresentam dor nas costas trabalham mais de 12 horas diárias. Conclui-se que a prevalência de dor nas costas entre os caminhoneiros é elevada, sendo que estes indivíduos consomem um grande número de analgésicos e bebida alcoólica o que pode acarretar efeitos colaterais, acidentes de trânsito e custos previdenciários.

Palavras chaves: Caminhoneiros, dorsalgia, horas de trabalho.



INTRODUÇÃO

A dorsalgia é um problema de saúde que acomete milhares de pessoas. A etiologia da dor nas costas é multifatorial incluindo como causas a postura inadequada, idade, peso corporal, grande sobrecarga física, alterações degenerativas da coluna, dentre outros. Neste contexto, a dorsalgia ocupacional constitui-se como um problema freqüente para o empregado e empregador causando incapacidade no desenvolvimento de atividades profissionais temporária ou permanentemente, culminado em custos econômicos e sociais.

A lombalgia é uma das queixas dolorosas mais freqüentes na prática clínica e constitui uma das maiores causas de afastamento do trabalho (Knoplich, 2003, Cromie *et al.* 2000).

No Brasil há aproximadamente 1,2 milhões de caminhoneiros. Esses profissionais enfrentam os desafios decorrentes da falta de regulamentação da profissão e de meios para se preparar para as exigências do mercado. Dados da Conferência Nacional do Transporte (2005) demonstram que os caminhoneiros trabalham mais de 15 horas diárias e a maioria deles, 57%, trabalha sete dias por semana e 20% ao longo de seis dias (Batista, 2005). Deste modo, pelo menos 13% dos caminhoneiros que circulam pelas estradas do país apresentam algum problema de saúde (Jornal de Brasília, 2003).

Dados epidemiológicos específicos para caminhoneiros foram avaliados por Andrusaitis *et al.* 2006, indicando que 59% de uma amostra composta por 410 caminhoneiros apresentavam queixas de lombalgia. Ainda, tem sido demonstrado que o número de horas trabalhadas é um fator que apresenta associação com a dor lombar, sendo que para cada hora de trabalho diário, o risco de o caminhoneiro apresentar dor lombar aumenta 7% (Andrusaitis, 2006).

Por outro lado, os pacientes com dor crônica podem desenvolver dependência de álcool ou analgésicos na tentativa de lidar com a dor e tratá-la por si mesmo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de dor nas costas procurando correlacionar a presença deste tipo de dor a fatores de risco e a freqüência de utilização de medicamentos analgésicos por caminhoneiros.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de corte transversal, com base em inquérito populacional, no Posto Fiscal Jupiá situado na rodovia BR 252 km 02 na cidade de Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, onde foram avaliados 150 caminhoneiros que passavam naquele local.

Os caminhoneiros que participaram do estudo foram selecionados de forma aleatória enquanto aguardavam a regularização de suas cargas. Os motoristas foram informados acerca do objetivo do trabalho e voluntariamente optaram em participar.

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas por meio de um questionário anônimo composto por questões de múltipla escolha. Baseado em outros estudos que abordavam o mesmo tema, foi elaborado um instrumento de avaliação que abordou fatores pessoais como: idade, tempo de profissão, condição empregatícia, quantidade de horas trabalhadas, uso de medicamentos, prescrição médica e fatores relacionados à lombalgia (anexo 1).

RESULTADOS

Os dados acerca do perfil dos caminhoneiros mostram que 59% dos entrevistados possuem idade entre 26 e 45 anos (tabela 1). No que concerne ao período de horas de trabalho e descanso, observa-se que 73% dos entrevistados trabalham entre 12 e 18 horas e 65% dirigem sem pausa para descanso de 3 a 4 horas, ainda verifica-se que 71% relatam que seu período de sono é inferior a 6 horas diárias (tabela 2).

Tabela 1: Perfil do caminhoneiros

Faixa etária	%
18 a 25	8
26 a 35	27
36 a 45	32
46 a 55	25
Mais 56	8

Tabela 2: Período de Trabalho e descanso

Tempo de trabalho diário (horas)		Tempo de Trabalho sem Pausa (horas)		Tempo de Sono (horas)	
Tempo	%	Tempo	%	Tempo	%
Até 8	4	1 a 2	18	Menos de 4	32
10	13	3 a 4	65	6	39
12	26	5 a 6	11	8	21
15	23	Acima de 7	6	Mais de 8	8
18	24				
Mais de 20	9				

A tabela 3 refere-se à condição de saúde destes trabalhadores, mostrando que 23% destes apresentam algum problema de saúde. As doenças mais citadas foram hipertensão arterial (40%) e diabetes mellitus (31%).

Tabela 3: Saúde dos Caminhoneiros

Problemas de Saúde		Doenças Relacionadas	
Ocorrência	%	Doenças	%
Sim	23	Hipertensos	40
Não	77	Diabéticos	31

A tabela 4 refere-se à prevalência de dor entre os caminhoneiros, observou-se que 65% dos entrevistados apresentam algum tipo de dor, deste percentual, 76% relatam não apresentar problemas de saúde (tabela 5). Em relação ao grupo que apresenta dor, a tabela 5 mostra

que 47% não tomam nenhuma medicação e 35% fazem uso de algum tipo de bebida alcoólica. Em relação à tabela 6, a dor nas costas acomete 68% deste grupo, deste percentual 76% trabalham de 12 a 18 horas diárias.

Tabela 4: Prevalência de algum tipo de dor

Presença de dor	
Ocorrência da dor	%
Sim	65
Não	35

Tabela 5: Fatores Relacionados à dor

Problema de Saúde		Medicação		Bebida Alcoólica	
Ocorrência	%	Uso	%	Consumo	%
Sim	24	Sim	53	Sim	35
Não	76	Não	47	Não	65

Tabela 6: Dor nas costas relacionado às horas de Trabalho Diário

Ocorrência da dor nas costas		Tempo de trabalho diário (horas)	
Ocorrência	%	Tempo	%
Sim	68	Até 8	3
Não	22	10	12
		12	27
		15	24
		18	25
		Mais 20	9

Entre os caminhoneiros entrevistados, 44% deles utilizam algum tipo de medicamento, destes 54% são analgésicos, ingeridos sem prescrição médica (tabela 7).

Tabela 7: Medicamentos e suas prescrições médicas

Uso de Medicação (%)		Prescrição Médica (%)	
Sim	44	Sim	45
Não	56	Não	55

DISCUSSÃO

A metodologia aplicada mostrou com clareza algumas etapas do processo a ser trabalhado e as condições psicológicas desses trabalhadores, possibilitando aos participantes se organizarem de forma possível a conciliar as atividades do dia a dia às entrevistas realizadas. O material de pesquisa foi elaborado de forma a não induzir as respostas dos entrevistados. Além disso, informar sobre o anonimato da entrevista proporcionou respostas fidedignas à realidade da profissão.

Verificando os resultados obtidos, 65% apresentam algum tipo de dor, sendo este um número preocupante para a saúde do trabalhador necessitando de medidas preventivas, de controle e conscientização de empregadores. Apenas 24 % deles referem ter problemas de saúde, o que sugere incidência de dor sem causa preliminar. Um problema preocupante, pois algumas doenças descobertas de início podem ter um prognóstico melhor. Analisando os dados, percebe-se que 68% dos entrevistados que apresentam dor referem dorsalgia, número extremamente preocupante no âmbito da saúde pública do país, levando em consideração a importância do transporte de cargas e a qualidade de vida destes trabalhadores. Cecin (1991) realizou uma pesquisa com 491 indivíduos de diferentes grupos de trabalho e constatou que 53,4% apresentaram lombalgia, esta alta prevalência foi encontrada em grupos acima de 30 anos e com maior tempo de serviço.

O único fator relacionado à causa de dorsalgia neste estudo referem-se as horas de trabalho diário, considerando que 85% dos trabalhadores que apresentam dor nas costas trabalham mais de 12 horas diárias. Os caminhoneiros estão entre os profissionais que mais apresentam distúrbios posturais, pois as atividades laborativas culminam em exigências do sistema músculo-esquelético, com movimentos repetitivos de membros superiores, manutenção de posturas estáticas por tempo prolongado.

Dentre os fatores estudados nesta pesquisa o único que apresentou correlação com a presença da dorsalgia foi o número de horas de trabalho. Os demais fatores considerados associados ao risco não apresentaram correlação com a dor nas costas. Corroborando esta preposição, Hoffmann (2003) em sua pesquisa sobre o perfil dos motoristas de caminhão, chama atenção em relação às horas trabalhadas por estes profissionais. A maioria dos motoristas permanece de 10 a 18 horas em atividade laboral, 138 de 206 motoristas, prejudicando a qualidade de vida deste grupo.

A fim de amenizar a presença de dor, esses profissionais podem passar a consumir analgésicos indiscriminadamente, e outras medidas que amenizem a dor. Assim, a utilização de analgésicos sem prescrição médica mostrou-se relevante (54%), o que pode acarretar efeitos colaterais como náusea, vômito, diarreia, anorexia, "rash". A automedicação pode estar relacionada à despreocupação com a saúde, característica do sexo masculino, ou à falta de tempo para procurar profissional adequado para tratamento.

Hoffmann, 2003 diz:

A profissão de motorista é uma das profissões que durante sua atividade laboral cobra uma grande exigência psicomotora. O motorista de caminhão precisa estar constantemente atento quando dirige seu veículo, pois é ele que analisa e interpreta as informações fornecidas pelo veículo, manipula os mecanismos e equipamentos para a sua condução, com o intuito principal de evitar acidentes e cumprir seu trabalho com satisfação (p. 53).

A partir disto, pode-se afirmar que esta profissão exige rotinas sadias de vida, como noites completas de sono, ausência de vícios, entre outros. A bebida alcoólica é consumida por 35% dos entrevistados com dor. O álcool é uma droga depressora que causa diminuição da função cerebral provocando sono e analgesia (Katzung, 2005). O álcool exerce uma ampla variedade de efeitos sobre diferentes tecidos, podendo alterar funções sensoriais devido a sua ação no Sistema Nervoso Central. Assim, verifica-se um aumento no limiar para dor decorrente do consumo de álcool (Grahame-Smith, 2002).

O uso indiscriminado do álcool pode estar relacionado ao seu efeito analgésico acarretando acidentes com ou sem vítimas. Segundo Nascimento (2007), 91% dos caminhoneiros de sua

pesquisa faziam uso de bebidas alcoólicas nas jornadas de trabalho, os dados também revelaram que 17% já se envolveram em acidentes nas estradas por causa do uso de álcool.

Economicamente a dorsalgia causa prejuízos diversos como: ausência do trabalho (atestado médico ou aposentadoria por invalidez), custos previdenciários, perdas de cargas inteiras, prejuízos financeiros para empresas e consumidores, entre outros. Segundo Neri (2005), dentre as conseqüências para a empresa destaca-se o absenteísmo, uma vez que este causa consideráveis prejuízos financeiros. Neste contexto, sugere-se que podem ser utilizadas medidas profiláticas como: carga horária de 8 horas diárias, pausas de 20 minutos a cada 2 horas de trabalho, locais adequados para descanso, fim de viagens noturnas, salários adequados sem exigências preexistentes, utilização de protetor solar, automóvel com manutenção e ambientes de trabalho adequadas.

CONCLUSÃO

A prevalência de dor nas costas nesta classe de trabalhadores é elevada, indicando como fator de risco primordial a excessiva carga horária diária. Para enfrentar esse problema, os caminhoneiros consomem um grande número de analgésicos sem prescrição médica e bebida alcoólica, o que pode acarretar efeitos colaterais.

As condições de trabalho dos caminhoneiros são deprimentes e extremamente preocupantes, necessitando de investimentos, conscientização, ações consistentes e elaboração de políticas específicas para esta profissão, pois ela é responsável pelo abastecimento de consumidores e produtores.

REFERÊNCIAS

[Andrusaitis, Silvia Ferreira](#); [Oliveira, Reginaldo Perilo](#); Barros Filho, Tarcísio Eloy. Estudo da prevalência e fatores de risco da lombalgia em caminhoneiros do estado de São Paulo, Brasil. *Clinics [online]*. 503-510, 2006.

Batista, Maria Aparecida da Silva; Silva, Francisco de Assis Batista. **Nível de saúde de caminhoneiros que trafegam pela BR 040, com base de dados obtidos durante o VI Comando Rodoviário Federal, na cidade de Brasília – DF. Um estudo de caso.** 2005. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, FACESA, Brasília, 2005.

Brasil, 2003. **Caminhoneiro convive com problemas graves de Saúde – 25/08/2005**; Jornal de Brasília. Disponível em <http://sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=49154>. Acessado em 04 de Maio de 2008.

Cecin, Hamid Alexandre; Molinar, Mozart Humberto Campos; Lopes, Marco Antonio Borges; Morickochi, Marcelo; Freire, Marlene; Bichuetti, Jorge Antonio Nunes. Dor Lombar e Trabalho: um estudo sobre a prevalência de lombalgia e lombociatalgia em diferentes grupos ocupacionais. *Rev. Bras. Reumatologia*. 31(2):50-6,1991.

Cromie JE, Robertson VJ, Best MO. Work-related musculoskeletal disorders on physical therapists: Prevalence, severity, risks, and responses. *Phys Ther*. 80(4):336-51, 2001.

Smith-Grahame, D.G.; Aronson, J. K. **Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2002

Hoffman, André Luiz. **Qualidade de vida dos motoristas de caminhão usuários do Programa Rodopac: um estudo de caso.** 2003. 100f. Dissertação de Mestrado – Curso de Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2003

Katzung, Bertran G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2005.

Knoplich J. **Enfermidades da coluna vertebral: uma visão clínica e fisioterápica**. 3ª ed. São Paulo: Robe; 2003.

Nascimento, Eurípedes Costa; Nascimento, Evania; Silva, José de Paula. Uso de álcool e anfetaminas em caminhoneiros de estrada. **Rev. Saúde Pública**. 41 (2): 290-3, 2007.

Néri, Marcelo; Soares, Wagner L.; Soares, Cristiane. Condições de saúde no setor de transporte rodoviário de cargas e de passageiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, vol 21, nº4, 2005.

Anexo 1 - Entrevista

POSTO FISCAL JUPIÁ

Data:

1- Idade:

18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 a 55 anos mais 56.

2- Grau de escolaridade:

fundamental incompleto fundamental completo
 médio incompleto médio completo
 superior incompleto superior completo

3- Estado civil:

solteiro casado separado amasiado viúvo desquitado

4- Renda mensal da família:

De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários Acima de 5 salários

5- Tempo de profissão:

Até 4 anos de 5 a 10 anos de 11 a 20 anos Acima de 21 anos

6- Possui vínculo empregatício:

sim não

7- Tipo de veículo:

próprio da empresa arrendado

8- Trabalha quantas horas diárias?

até 8h 10h 12h 15h 18 mais de 20h

9- Quantas horas diárias dorme?

menos de 4h 6h 8h mais de 8h

10- Quanto tempo dirige sem pausa?

entre 1 a 2 horas entre 3 e 4 horas entre 5 e 6 horas acima de 7 horas

11- Apresenta problemas de saúde?

sim não Qual doença?

12- Apresenta algum tipo de dor?

sim não

13- Consome remédio durante as viagens?

sim não Qual o nome do remédio?

14- Tem prescrição médica? sim não

15- Já consumiu ou consome bebida alcoólica durante as viagens?

sim não

16- Qual é a frequência do consumo de bebidas alcoólicas?

1 vez por semana 3 a 5 dias na semana todos os dias na semana

17- Apresenta algum destes sintomas após o consumo de drogas (álcool, estimulantes e medicamentos)?

- coração acelerado suor aumentado temperatura aumentada
 dor de cabeça insônia visão turva

18- Você já se envolveu em algum acidente devido ao uso de álcool, estimulantes e medicamentos?

- sim não

Comentários: _____
